INFELIZMENTE MAIS UM DIA NORMAL

Thiago Lamb - 2º ano do técnico em Informática

Tudo estava programado para ser um dia feliz, era um pleno domingo de 2010, em que quase todos os membros da nossa família estavam reunidos para um alegre almoço em família.

Os preparativos começaram cedo, minha mãe e tias ficaram cuidando da cozinha, enquanto meu pai e tios ficaram assando a carne e aperitivos e eu brincando com meus primos e primas. Certo ponto da festa, eu e meus primos fomos assistir televisão na sala. Logo eu deixei minha priminha com o controle e fui buscar alguma coisa para bebermos e assistirmos TV.

Chegando na cozinha, porém, escuto sons de choro e vozes tristes e, quando chego de mansinho, escuto minha tia falando:

- Ontem à noite ele voltou bêbado, bateu em mim e no meu filho com sua cinta e acordou hoje de manhã como se nada tivesse acontecido. Eu não aguento mais isso, hoje ele vai beber de novo e toda aquela situação irá se repetir.

Eu pasmo com tudo aquilo que ouvi nem pego nada na geladeira, só volto para o sofá e sento assistir TV. Quando meu cérebro foca na televisão, vejo que está passando uma notícia de uma mãe de um ou dois filhos que foram assassinados pelo marido enquanto estavam voltando de uma festa à noite. Eu, já abalado, ligo a história que acabei de ouvir na cozinha com a notícia que passava na televisão. No mesmo instante, olhei preocupado para meus primos e primas, mas nenhum deles parece ter entendido o que acabou de acontecer na tela da televisão.

Decidi trocar de canal e voltar à cozinha. Ao chegar à cozinha, com minha cara de choro, pois queria conversar com minha mãe, deparei-me com ela chorando e contando quando foi abusada pelo meu próprio pai, quando ele estava novamente bêbado. Apenas corro para os braços dela chorando e minha memória se encerra aí.

Ainda fico incrédulo como sendo 2022 isso continua sendo mais um dia normal para muitas pessoas, famílias, mães. Muitas mulheres sofrem todos os dias com machismo, racismo, abusos que geram traumas e mais traumas, que quando são denunciados, nada acontece e isso já vem de uma longa data. Se pararmos para pensar, a lei Maria da Penha foi sancionada em 2006, ou seja, há pouco tempo atrás. Por isso, todo protesto não é só importante, é necessário, para que todos os direitos sejam garantidos às mulheres e situações como a da minha família não se repitam mais.